



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Palavra Habitada: inserção do grupo .p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a. como criação de zona de experimentação e convivência no campo das artes visuais
Autor	MARINA JERUSALINSKY
Orientador	ELIDA STAROSTA TESSLER

.p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a. : textos de artistas e a presença da palavra em produções de arte contemporânea é um grupo de pesquisa, vinculado ao CNPq e coordenado pela professora Elida Tessler, que busca associar arte e palavra, imagem e pensamento e estabelecer relações entre o campo das artes visuais e o da literatura, a partir da prática artística de cada um de seus integrantes e do estudo de produções de artistas contemporâneos que utilizam a palavra escrita como parte da obra, entendendo que não pode haver separação entre teoria e prática em pesquisas no campo das artes visuais. Como uma espécie de laboratório permanente, os encontros periódicos do grupo são pautados na leitura compartilhada de textos literários, em apresentações dos processos de trabalho, questões, referências e palavras oferecidas ao outro, sempre visando contextualizar histórica e criticamente a noção de escrita nas artes visuais. Essa prática de laboratório gera uma experiência de percepção e partilha de um lugar-tempo próprio, que funciona como uma espécie de “zona” voltada essencialmente à convivência e à experimentação.

A partir da experiência proporcionada pelos encontros, decidiu-se criar uma “zona de experimentação e convivência” que extrapolasse o próprio *.p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.* enquanto grupo de pesquisa convencional e que pudesse existir na cidade, em um contexto relacionado ao tema da pesquisa. O lugar escolhido foi a *Palavraria livros & cafés*, que se apresentou como referência para o grupo justamente por ser um lugar de ativação da palavra e da literatura, através dos inúmeros eventos culturais que realizam, e onde se encontra grande parte de nossas referências de leitura, além de termos levado em conta sua significativa denominação. Desenvolveu-se então o conceito de *inserção* para a criação dessa zona através da realização de trabalhos artísticos na livraria-café. Os trabalhos tiveram, devido ao caráter de *inserção*, o pressuposto de ao mesmo tempo ativar e ser ativados pela frequência e pelos hábitos cotidianos do lugar e, justamente no sentido de pertencer ao seu contexto cotidiano, ainda que com deslocamentos, de ser *discretos*. O nome dado à inserção do grupo foi *Palavra Habitada*, e foi compreendido que cada um dos trabalhos inseridos ali seria potencializado pelos demais e existiria em função de *Palavra Habitada* como um todo. Contudo, partindo do lugar de pesquisadora-artista, que vincula teoria e prática para a produção de conhecimento, tomo também como parte de minha pesquisa enquanto bolsista de Iniciação Científica especificamente as questões de meu trabalho inserido na Palavraria.

Tenho interesse em trabalhar com os “encontros” que podem estabelecer momentaneamente relações de ordem intimista, ou um contato com a intimidade alheia, que, paradoxalmente, gera a exposição dessa mesma intimidade. Como inserção de *Palavra Habitada*, produzi, assim, um trabalho intitulado *Livros íntimos*, a partir da ideia de encontro entre os sucessivos leitores de um mesmo livro. Esse pode se dar através dos resquícios de presença deixados pelos leitores ao longo da leitura, ou quando tomam os livros como “guardadores” de pequenos objetos, entendendo que estes podem representar, para quem os encontra, minúsculos contatos de familiaridade com o outro. Pedi para algumas amigas íntimas cartas de amor que tivessem recebido, com a única condição de que tivessem sido escritas à mão. Em retribuição, propus dar-lhes as minhas próprias missivas – uma troca de intimidades. Para cada carta, elas deveriam também escolher o título do livro onde seria inserida, na *Palavraria livros & cafés*. Apenas uma intervenção foi feita por mim nas cartas: todos os nomes foram cobertos por um bordado com linha branca. Este foi usado por ser uma espécie de rasura que *guarda*, mas não *apaga*, deixando assim à critério do receptor da carta definir o limite – ético? – de exposição da intimidade do outro, e refletindo sobre a questão da identidade, marcada pelo nome, dentro da ideia de intimidade.